

RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CAMILO CASTELO BRANCO

2022-2023



Índice

CONTEXTUALIZAÇÃO	3
1. RESULTADOS	3
1.1. Resultados Académicos	3
1.1.1. Avaliação Interna	3
1.1.2. Avaliação Externa	7
1.1.3. Resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, 1.ª Fase, 2023, Alunos de AECCB ...	10
1.2. Resultados Sociais	11
1.3. Reconhecimento da Comunidade	16
1.3.1. Valorização dos sucessos dos alunos	16
2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	17
2.1. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	17
2.2. Ensino, aprendizagem e avaliação	18
2.2.1. Equidade e Inclusão	19
2.3. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	21
RECOMENDAÇÕES	23

“Olhar o presente, construir o futuro”

“Autoavaliação é o processo pelo qual uma escola é capaz de olhar criticamente para si mesma com a finalidade de melhorar posteriormente os seus recursos e o seu desempenho.”

Alaíz, Góis e Gonçalves, 2003

CONTEXTUALIZAÇÃO

Para a elaboração deste relatório, recorreu-se, entre outras fontes, à leitura dos documentos apresentados pelas diferentes fontes/estruturas, na sequência da qual foi elaborada uma síntese global, remetendo-se para os originais, através de links/notas, de modo a permitir uma consulta mais detalhada. As áreas em análise são as que constam do Plano de Autoavaliação do AECCB.

Espera-se que este documento constitua um instrumento de reflexão e de debate, indutor de uma cultura institucional de avaliação e aperfeiçoamento contínuos.

1. RESULTADOS**1.1. Resultados Académicos****1.1.1. Avaliação Interna**

Na educação pré-escolar, a análise das aprendizagens das crianças é feita, com regularidade, no departamento da educação pré-escolar. As Educadoras observam, registam, analisam, identificam e avaliam, competências, conhecimentos, comportamentos, interesses e necessidades, do grupo e de cada um(a), com o contributo das Planificações Pedagógicas pensadas, estruturadas, organizadas e analisadas/refletidas pelas próprias. E, desta forma, ao criarem oportunidades, estratégias e meios, dão oportunidades às crianças de participarem ativamente em todo este processo educativo, como é comum nos Jardins-de-Infância. Assim, a avaliação definida para a Educação Pré-Escolar compreende o grupo na sua globalidade e a criança em particular, de acordo com as três áreas de conteúdo das OCEPE (trabalhadas de forma integrada; e, abordadas globalmente): Formação Pessoal e Social, da Expressão e Comunicação e do Conhecimento do Mundo; e atendeu ao desenvolvimento cognitivo e intelectual; à linguagem e comunicação; às expressões; e ao conhecimento do mundo, numa perspetiva sistémica, nos três momentos de avaliação descritiva e informativa, apoiados e enriquecidos por metodologias adaptadas às linhas orientadoras de cada educadora/JI, e dos seus projetos e dinâmicas. Também se verificou que tais orientações, na sua globalidade e transversalidade, articulam com os Critérios de Avaliação do AECCB e estão em conformidade com os três eixos do Plano de Ação do AECCB 22/23 Escola+, pelo que as finalidades da Avaliação na Educação Pré-Escolar foram conseguidas na plenitude (cf. PLANIFICAÇÃO PEDAGÓGICA; CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR ANO LETIVO 2022/2023 - Departamento de Educação Pré-Escolar). O desenvolvimento de competências sociais e emocionais e de competências cognitivas foi, ainda, potenciado pela participação em Programas Educativos, que constam do PEEM 22-23 (cf., PEEM 22-23 Monitorização) No final de cada período letivo, é elaborada informação genérica e sucinta em fichas descritivas, que são divulgadas

“Olhar o presente, construir o futuro”

aos pais e/ou encarregados de educação, dando-se-lhes a oportunidade de analisar as aprendizagens das crianças e a sua evolução com as respetivas educadoras. A articulação com o 1.º ciclo é assegurada pela realização de reuniões agendadas para o efeito, no início do ano letivo.

No ensino básico e secundário, o Agrupamento, com a manutenção das práticas decorrentes do Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico, entre outros mecanismos de análise de resultados, reforçou as práticas sistemáticas e generalizadas de reflexão sobre os resultados dos seus alunos, tendo adotado, para o efeito, um referencial com critérios e indicadores explícitos, ao nível da qualidade e da eficácia. Os órgãos de administração, direção e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica analisam os resultados obtidos nas diferentes disciplinas e anos de escolaridade, disponíveis nos planos de melhoria e no relatório de avaliação final do sucesso académico. Perante a informação recolhida no programa INOVAR e disponibilizada pela Equipa de Autoavaliação, os docentes refletem sobre as principais causas que justificam os resultados e propõem um conjunto de estratégias pedagógicas e organizacionais para a melhoria dos pontos fracos e/ou de reforço dos pontos fortes, tendo em consideração as diferentes áreas disciplinares/disciplinas e anos de escolaridade. Este ano letivo, a exemplo do ano letivo transato, tentou-se aprofundar a reflexão sobre os fatores explicativos internos, designadamente ao nível das práticas de *ensino, aprendizagem e avaliação*, para a definição de estratégias mais eficazes de melhoria dos resultados (cf. Plano de Melhoria Sucesso Académico 2.º Período 2022_2023 e Relatório Final de Avaliação do Sucesso Académico 2022-2023, disponíveis em aecb.pt).

Assim, no 1.º ciclo do ensino básico, verificou-se um aumento de cerca de 0,3% na taxa de sucesso pleno, que passou de 97,6% (em 2021/22) para 97,9%. A taxa de sucesso global no 1.º ciclo foi de 100%, o que corresponde a uma ligeira subida face ao ano anterior (99,9%). Situação inversa ocorreu no 2.º ciclo do ensino básico, onde se verificou uma redução da taxa de sucesso pleno de cerca de 1,4%, que passou de 89,7% (em 2021/22) para 88,3%. A taxa de sucesso global foi de 98,1%, o que corresponde a uma ligeira descida face ao ano anterior (98,5%)

No que respeita ao 3.º ciclo do ensino básico, verificou-se um aumento de cerca de 0,9% na taxa de sucesso pleno, que passou de 68,9% (em 2021/22) para 69,8%. A taxa de sucesso global no 3.º ciclo foi de 96,0%, o que corresponde a uma ligeira descida face ao ano anterior (97,2%).

No ensino secundário científico-humanístico, a taxa de sucesso global situa-se nos 96,2%, notando-se um incremento de 0,3 % face ao ano anterior. O maior contributo para o insucesso é dado pelos alunos que frequentaram o 12.º ano com algumas disciplinas em atraso, sobretudo a disciplina de física e química A e matemática A (cf. Relatório Final de Avaliação do Sucesso Académico_2022-2023).

O indicador conclusão no tempo esperado baseia-se numa (e promove uma) visão global de ciclo de estudos, acompanhando o trajeto de cada aluno ao longo de todo o ciclo e concebendo o sucesso não como a mera classificação positiva e aprovação no final de um ano de escolaridade, mas sim a conclusão do respetivo ciclo de ensino com êxito e no tempo esperado, ou seja, sem retenção ou desistência.

“Olhar o presente, construir o futuro”

Tabela 1. – Conclusões no tempo esperado, por ciclo/modalidade de ensino.

	1.º CEB		2.ºCEB		3.º CEB		Secundário CCH		Cursos Profissionais	
	AECCB	Nacional	AECCB	Nacional	AECCB	Nacional	AECCB	Nacional	AECCB	Nacional
2020/21	94%	92%	97%	97%	92%	94%	88%	84%	89%	78%
2019/20	97%	92%	97%	97%	94%	89%	83%	77%	94%	73%
2018/19	92%	90%	96%	95%	86%	89%	74%	71%	83%	69%

CCH – Cursos Científico-Humanísticos; CP – Cursos Profissionais.

Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/>

A percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 1º ciclo em 4 anos é, nos três anos em análise, superior à média nacional. Do mesmo modo, a percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 2º ciclo em 2 anos é, nos três anos letivos em análise, igual ou superior à média nacional.

A percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 3º ciclo em 3 anos é, no ano letivo de 2019/20, superior à média nacional em 5%. Nos anos letivos de 2018/19 e 2020/21 é inferior à média nacional em 3 e 2 pontos percentuais, respetivamente.

No que diz respeito à percentagem de alunos do agrupamento que concluem o secundário CCH e profissional em 3 anos é, nos três anos em análise, superior à média nacional (cf. <https://infoescolas.medu.pt/>).

O 2.º ciclo do ensino básico surge como aquele em que os padrões são mais elevados, mas importa também recordar que se trata do ciclo mais curto (2 anos). Por seu lado, a progressão especialmente elevada nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, nos últimos dois anos, deverá ser interpretada ponderando as alterações introduzidas no quadro excecional decorrente da pandemia de COVID-19.

Comparando os resultados do AECCB com a média nacional, para alunos com o mesmo perfil, verificamos que os desvios não são significativos (iguais ou inferiores a 6%) no Ensino Básico e Secundário. Relativamente aos cursos profissionais, considerando os ciclos de formação concluídos entre 2018 e 2021, verifica-se que a percentagem de alunos da escola que concluem o ensino profissional em três anos ou menos, é globalmente superior à dos alunos do país que tinham um perfil semelhante antes do secundário (cf. <https://infoescolas.medu.pt/Secundario/>).

O indicador de equidade compara os resultados escolares dos alunos abrangidos pelo programa de Ação Social Escolar (alunos ASE) de uma determinada escola, agrupamento de escolas ou território, com a média nacional dos resultados de alunos com perfil semelhante e em escolas do país com um contexto socioeconómico semelhante. Ou seja, avalia se essa unidade (escola ou território) tem resultados superiores, inferiores ou em linha com os resultados nacionais, no seu trabalho com os alunos em condições socioeconómicas mais vulneráveis.

“Olhar o presente, construir o futuro”

Gráfico 1. Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos e indicador de equidade.

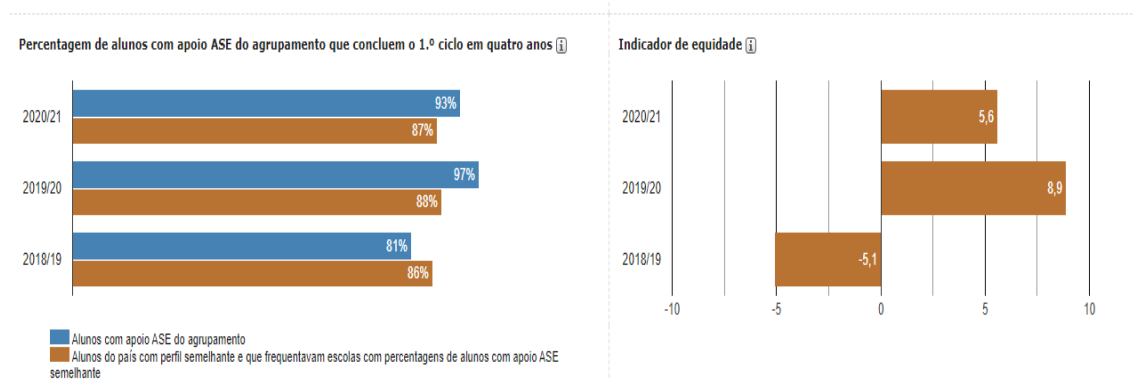


Gráfico 2. Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos e indicador de equidade.

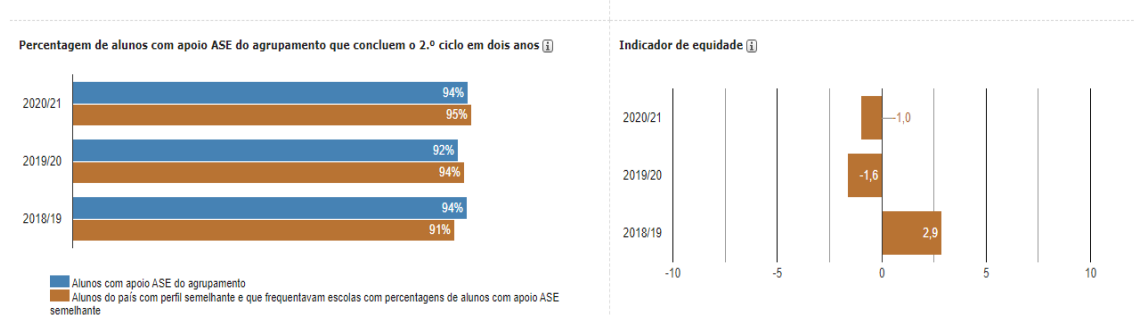


Gráfico 3. Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 3.º ciclo em três anos e indicador de equidade.

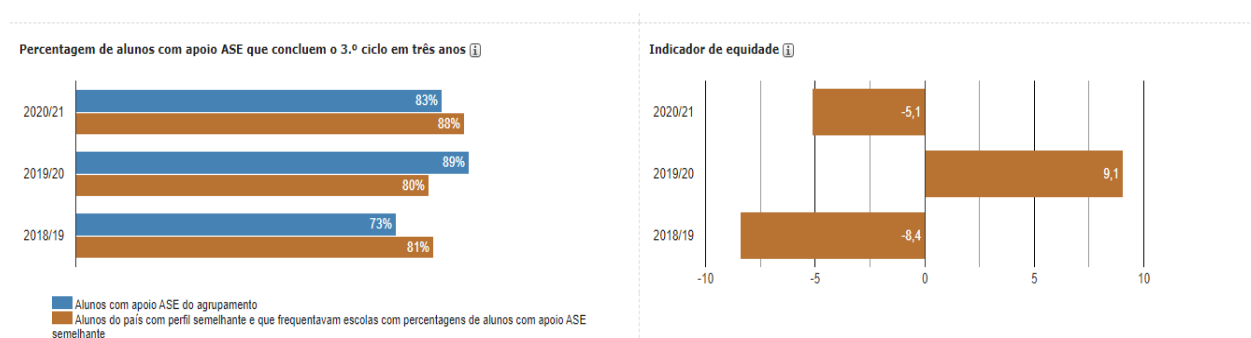
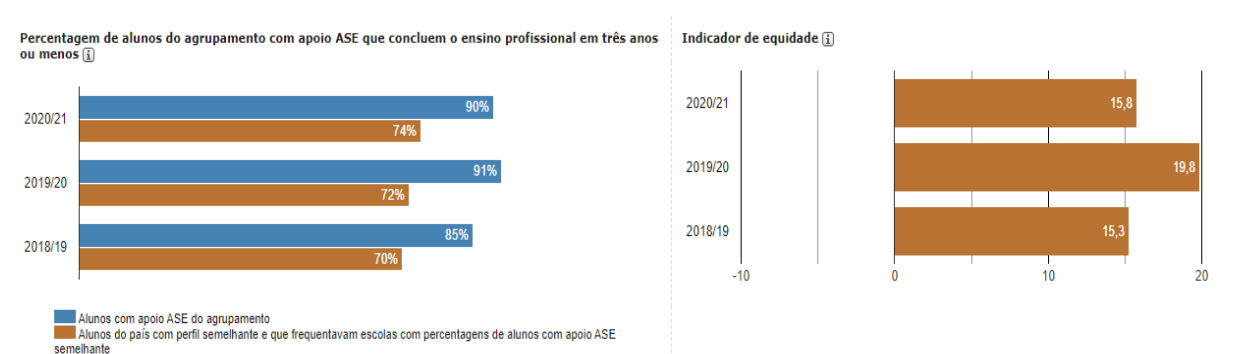


Gráfico 4. Percentagem de alunos do agrupamento com apoio ASE que concluem o ensino profissional em três anos ou menos e indicador de equidade



“Olhar o presente, construir o futuro”

Não estão disponíveis os dados referentes aos indicadores percentagem de alunos do agrupamento com apoio ASE que concluem o ensino no tempo esperado e equidade do Ensino Secundário CCH.

Quando nos centramos na conclusão no tempo esperado dos alunos abrangidos pelo programa de Ação Social Escolar (ASE) verificamos que os valores são mais baixos, face ao total dos alunos (ver tabela 1.). A diferença em 2021 foi no 1.º ciclo de 1 p.p., no 2.º ciclo de 3 p.p. e no 3.º ciclo de 9 p.p. De salientar o ensino profissional onde, no mesmo ano, o valor é superior, 1p.p.

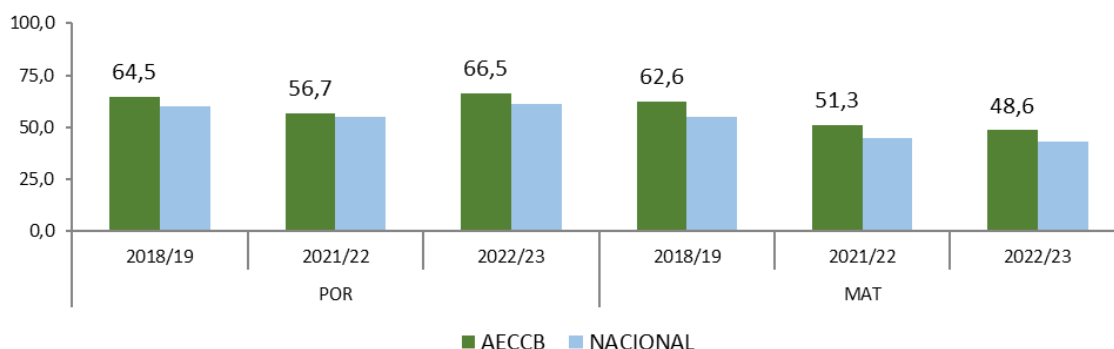
Relativamente ao indicador de equidade, este apresenta também variações e flutuações mais ou menos significativas, dependendo do ciclo/nível de ensino. No triénio em análise, é no 3.º ciclo que o indicador equidade apresenta maior oscilação. Destacam-se os resultados muito positivos observados no ensino profissional.

O indicador percursos diretos de sucesso aplica-se ao 3.º ciclo do ensino básico e aos cursos científico humanísticos do ensino secundário, por serem os casos em que a conclusão inclui a realização de exames nacionais. No entanto, o quadro excecional, e as adaptações ao regulamento da avaliação externa, resultantes da pandemia de COVID-19 não permitiram, nos últimos três anos, a análise deste indicador.

1.1.2. Avaliação Externa

Na prova final da disciplina de Matemática do 9.º ano a média nacional desceu para 43% numa escala que vai de 0 a 100%. No primeiro exame pós-pandemia, realizado no ano 2022, a média tinha sido de 45%. Com os resultados de Português passou-se o inverso: a média nacional subiu de 55% para 61%.

GRÁFICO 5. Média externa obtida nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.



No gráfico 5 observa-se que, a exemplo dos anos anteriores, as médias obtidas pelos alunos do 9.º ano do AECB, na 1.ª Fase, são superiores aos resultados obtidos a nível nacional, 5,5% a português(POR) e 5,6 % a matemática (MAT).

Relativamente à avaliação externa no ensino secundário, foram registadas 1 392 inscrições na 1.ª fase dos exames finais nacionais do ensino secundário, tendo sido realizadas 1 056 provas, o que corresponde a cerca de 76% das inscrições.

“Olhar o presente, construir o futuro”

Entre as 19 disciplinas sujeitas a exame nacional, a que registou um maior número de provas realizadas foi a biologia e geologia (702), com 199 provas, logo seguida por física e química A (715), com 195 provas, português (639), com 166 provas e matemática A (635), com 134 provas.

GRÁFICO 6. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.

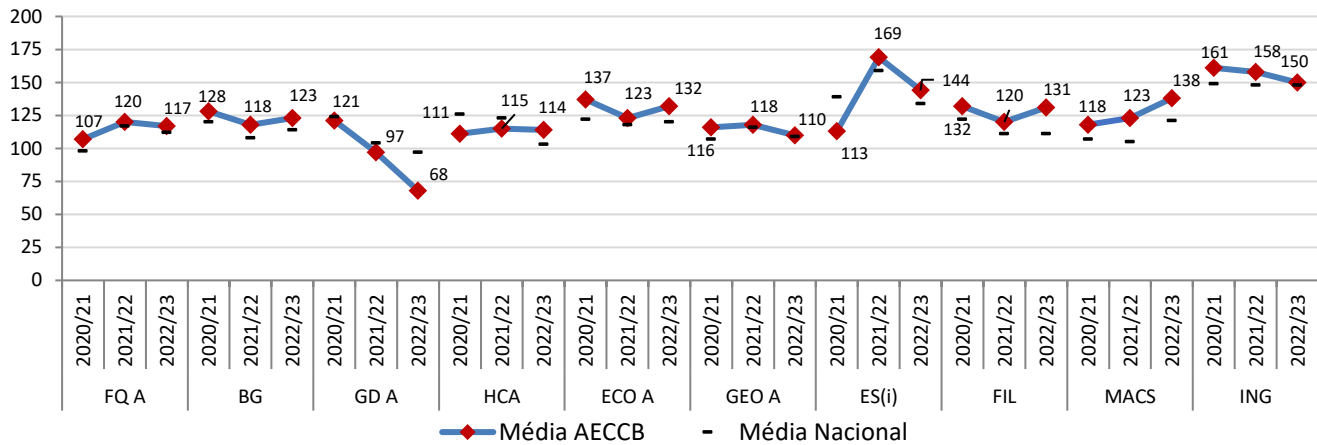
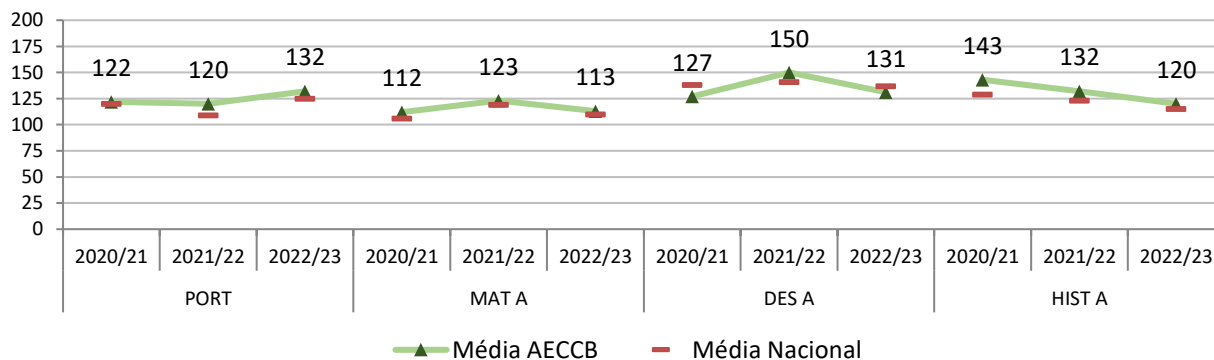


GRÁFICO 7. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.



Em termos de variação, há um maior número de descidas (9 disciplinas) do que de subidas (5 disciplinas) relativamente aos valores do ano letivo anterior. Observa-se, no entanto, que as médias dos alunos do AECCB estão acima das médias nacionais, com exceção das disciplinas de Desenho A e Geometria Descritiva A.

No global podemos salientar que 87,5% das disciplinas sujeitas a avaliação externa (ensino básico e secundário) apresentam médias superiores às médias nacionais.

Tendo em consideração os exames finais nacionais com um número de alunos superior a 20, aqueles que apresentaram uma classificação média mais elevada foram: Inglês (550), com 150 pontos; matemática aplicada às ciências sociais (835) com 138 pontos; economia A (712) e português (639) com 132 pontos; desenho A (706), com 131 pontos e biologia e geologia (702) com 123 pontos.

Apresenta-se a seguir a triangulação dos resultados externos obtidos pelos alunos do agrupamento e os resultados obtidos a nível nacional.

“Olhar o presente, construir o futuro”

TABELA 2. Triangulação dos resultados externos obtidos pelos alunos do AECCB (UO) e os resultados externos obtidos a nível nacional (1.ª Fase)

Ano de Escolaridade	Disciplina	Taxa de sucesso UO*	Média Prova*		±	Média Exame UO*	Média Nacional	± Valores**	N.º Classif. Externas <3 <10	Média Nível CI/UO/Valores	Diferença Média CI/EXT**
			UO	Nacional							
9.º ano	Português	85,6%	66,5	61	+5,5	3,4			43	3,4	0,0
9.º ano	Matemática	49,8%	48,6	43	+5,6	2,7			150	3,5	-0,8
11.º Ano	Biologia e Geologia	79%				12,3	11,4	+0,9	42	15,6	-3,3
11.º Ano	Física e Química A	80%				11,7	11,2	+0,5	39	14,4	-2,7
11.º Ano	Filosofia	91%				13,1	11,1	+2,0	0	16,2	-3,1
11.º Ano	Geometria Desc. A	18%				6,8	9,7	-2,9	32	16,4	-9,6
11.º Ano	Economia A	83%				13,2	12,0	+1,2	8	14,2	-1,0
11.º Ano	Geografia A	71%				11,0	10,9	+1,0	11	14,6	-3,6
11.º Ano	MACS	88%				13,8	12,1	+1,7	5	14,4	-0,6
11.º Ano	Espanhol (547)	100%				14,4	13,4	+1,0	0	16,0	-1,6
11.º Ano	Hist. e Cult. Artes	76%				11,4	10,3	+1,1	6	16,1	-4,7
12.º Ano	Português	94%				13,2	12,5	+0,7	10	15,7	-2,5
12.º Ano	Matemática A	63%				11,3	11,0	+0,3	50	14,4	-3,1
12.º Ano	Desenho A	76%				13,1	13,7	-0,6	5	17,3	-4,2
12.º Ano	História A	81%				12,0	11,5	+0,5	6	13,8	-1,8
11.º Ano	Inglês	96%				15,0	14,8	+0,2	2	18,0	-3,0

Nota: A construção dos gráficos 5, 6 e 7 e da tabela 2 está sustentada nos documentos emanados pelo ENEB (ensino básico), ENES (ensino secundário) e pelo JNE.

Da análise da tabela acima podemos verificar que as médias nacionais foram superadas em 87,5% das disciplinas sujeitas a exames nacionais, dando cumprimento ao Objetivo Estratégico 1., Meta 5. do Projeto Educativo de AECCB, “Superar globalmente as médias nacionais, pelo menos em 75% das disciplinas sujeitas a exames e provas nacionais (ensino básico e secundário)”. Emerge desta análise a necessidade de devolver os resultados aos subdepartamentos para efetuarem uma reflexão sobre os mesmos.

1.1.2.1 Provas de Aferição e Provas Finais

Resultado da tardia divulgação, por parte do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), dos Relatórios de Escola das Provas de Aferição (REPA) e das Provas Finais 2023 não caberá neste relatório a comparação entre os níveis de desempenho dos alunos do Agrupamento e o desempenho dos alunos a nível nacional e regional.

1.1.3. Resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, 1.ª Fase, 2023, Alunos de AECCB

É significativa a taxa de colocação no ensino superior dos alunos dos cursos científico-humanísticos. Dos 297 que apresentaram candidatura, foram colocados na 1.ª fase 246 alunos (83%).

Foram colocados na 1.ª opção 113 alunos (46%), 69 alunos (28%) na 2.ª opção, 27 alunos (11%) na 3.ª opção, 17 alunos (7%) na 4.ª opção, 15 alunos (6%) na 5.ª opção e 5 alunos (2%) na 6.ª opção.

Os 15 cursos mais frequentes de colocação foram: Engenharia Informática, 10 alunos; Bioquímica, 9; Direito, Psicologia e Enfermagem, 8 alunos em cada; Engenharia e Gestão Industrial, Turismo e Educação Básica, 7 alunos em cada; Ciências da Comunicação, Economia, Engenharia Civil, Gestão, Medicina e Engenharia Informática e Computação, 6 alunos cada e Engenharia Mecânica, 4.

Comparativamente com o ano letivo transato, em 2023, ficaram menos alunos colocados na 1.ª opção (2022 – 55%).

Os Estabelecimentos do Ensino Superior com 5 ou mais colocações de alunos do AECCB são a Universidade do Minho (74), a Universidade do Porto- Faculdade de Engenharia (17), o Instituto Politécnico do Cávado e Ave- Escola Superior de Gestão (14), o Instituto Politécnico de Viana do Castelo- Escola Superior de Tecnologia e Gestão(7), o Instituto Politécnico do Cávado e Ave- Escola Superior de Tecnologia (6), a Universidade do Porto- Faculdade de Ciências (5), a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Escola de Ciências Humanas e Sociais (5), a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Escola de Ciências da Vida e do Ambiente (5), o Instituto Politécnico do Cávado e Ave- Escola Superior de Design (5) e o Instituto Politécnico do Porto- Escola Superior de Educação (5). Em síntese, o Agrupamento monitoriza sistematicamente os resultados académicos, procedendo ao seu tratamento estatístico, nomeadamente, no final de cada período letivo, por nível de ensino, ano, turma e disciplina, e à comparação dos resultados internos com os resultados externos no final do ano. Estes indicadores são analisados e refletidos nos órgãos de direção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, usando como indicadores, a eficácia e a qualidade do sucesso e das aprendizagens. Nestas estruturas são analisados os sucessos e insucessos e adotadas as medidas que consideram mais adequadas à superação das dificuldades e à melhoria das aprendizagens. O abandono escolar e as taxas de desistência dos cursos profissionais são residuais.

1.2. Resultados Sociais

As parcerias instituídas e os protocolos celebrados pelo Agrupamento, no âmbito de várias dimensões educativas e formativas, colocam a sua ação fortemente articulada com a comunidade envolvente (cf. Plano Anual de Atividade e Anexos). A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, várias universidades do norte do país, o Centro de Saúde, a Polícia de Segurança Pública, a comissão de proteção de crianças e jovens e outras entidades de natureza económica, cultural e social têm contribuído para o desenvolvimento de múltiplas estratégias com vista à formação integral das crianças e alunos, em domínios como: a identidade da comunidade local, a saúde, a segurança, a preservação do ambiente, a cultura, o desporto, as artes, a intervenção terapêutica especializada, a transição para a vida pós-escolar e a formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais e vocacional. De salientar a autarquia como parceiro privilegiado, pela diversidade de atividades de articulação que oferece (PEEM 22-23), que potenciam o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e cognitivas das crianças e alunos do agrupamento (cf. Monitorização PEEM 22-23).

Os documentos estruturantes do Agrupamento mostram elevada coerência entre si. As ações constantes no Plano Anual de Atividades (PAA) respondem aos objetivos do Projeto Educativo, nomeadamente, desenvolver mecanismos de inclusão e de diminuição do abandono escolar, promoção do sucesso educativo, da melhoria dos resultados sociais, do aprofundamento da cultura do agrupamento e da abertura ao meio envolvente. O seu acompanhamento e monitorização, é assegurado pela equipa responsável e o resultado é divulgado periodicamente no conselho pedagógico, potenciando a sua eficácia enquanto instrumentos de orientação e regulação do processo educativo.

Sintetizando as conclusões apresentadas no relatório final de execução do PAA, verificamos que a execução das atividades decorreu dentro da normalidade, com taxas de execução superiores a 90% (dos 597 planos de atividade propostos, foram realizadas e avaliadas 537) com um impacto global excelente a nível das aprendizagens dos alunos, da articulação e do trabalho colaborativo entre docentes que promovem. De salientar que 10% das atividades não se realizaram em consequência dos diversos constrangimentos decorrentes de situações devidamente fundamentadas. Observa-se também a grande abrangência das atividades propostas, cerca de 95% das atividades incluíram alunos, 16% destinaram-se aos docentes, 13% aos encarregados de educação e 11% ao pessoal não docente e a ampla divulgação das mesmas (87,5%). De salientar o elevado número de atividades/projetos que promovem a articulação vertical e horizontal do currículo, e a consolidação das práticas de avaliação das atividades por parte dos docentes, dos alunos e, em casos pontuais, dos encarregados de educação. As atividades são planificadas e executadas, tendo em conta os objetivos estratégicos do Projeto Educativo do Agrupamento e respetivas metas. Assim, apesar de todos os objetivos/metasporem alvo de concretização nas diferentes atividades/projetos, salientamos que 89,8% das atividades contribuem para a concretização do objetivo estratégico 4, “Desenvolver mecanismos de inclusão e de diminuição do abandono escolar”; 63,7% o objetivo

“Olhar o presente, construir o futuro”

estratégico 3, “Melhorar os Resultados Sociais”; 60,1% o objetivo 6, “Fomentar a abertura ao meio, criando sinergias positivas com o território educativo” e 55,1% o objetivo 2, “Articular ensino, aprendizagem e avaliação”.

É de salientar o investimento na dimensão europeia do Agrupamento, através dos inúmeros projetos Erasmus + , eTwinning, Rede de Escola Associadas da UNESCO, Clube Europeu e Escola Embaixadora do Parlamento Europeu , que proporcionam aos alunos experiências de integração/compreensão de outras culturas e povos, num mundo global, educando para a Paz, Direitos Humanos, Solidariedade, Proteção do Ambiente/Ecologia e Tolerância.

Em 2019 foi atribuído à Escola Secundária Camilo Castelo Branco o Selo de Conformidade EQAVET, certificando que o Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional da mesma se encontra alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (EQAVET). Ora, neste contexto, foi desenvolvido um questionário para os alunos dos Cursos Profissionais envolvidos em atividades constantes do PAA. Tal questionário visa ser mais um referencial e uma ferramenta de monitorização do grau de qualidade para aferir do grau de consecução na referida “implementação do sistema de garantia da qualidade” e configura mais uma forma de “dar voz aos alunos”.

O agrupamento promove, ainda, a realização de inquéritos de satisfação, no âmbito do processo de implementação do Sistema de Qualidade – Quadro EQAVET, aos stakeholders internos e externos, envolvidos nos Cursos Profissionais. Os resultados integram um relatório onde se expõe uma síntese dos resultados obtidos a questões abrangentes que englobam a organização, o funcionamento e a vertente pedagógica nos Cursos Profissionais. (cf. Relatório Síntese de Avaliação da Satisfação dos Stakeholders Internos e Externos, 2022/2023, <https://www.aeccb.pt/documentos-diversos/>).

Resumo dos resultados:

- Alunos: 65% “Muito Satisfeito”, em 125 alunos inquiridos
- Entidades FCT: 100% “Muito Satisfeito”, em 19 inquiridos
- Encarregados de Educação: 81% “Muito Satisfeito”, em 78 inquiridos
- Docentes: 88% “Muito Satisfeito” em 41 inquiridos
- Não Docentes: 62% “Muito Satisfeito”, em 25 inquiridos
- Empregadores: 100% “Muito Satisfeito,” em 20 inquiridos

O Projeto Educação para a Saúde (PES) merece igual destaque quer pela abrangência das atividades que integra (da educação Pré-escolar ao Ensino Secundário) quer pela articulação entre os diferentes ciclos e modalidades de ensino, que promove (cf. Relatório PAA-anexo). Trabalhando em rede com estruturas internas do Agrupamento como a EMAEI e o Projeto Eco escolas e externas como a Câmara Municipal e o Centro de Saúde, tem como principal objetivo a promoção do bem-estar físico, mental e social da comunidade educativa. O reconhecimento da qualidade do projeto e do trabalho desenvolvido, traduziu-se, uma vez mais, na atribuição do selo Escola Saudável/Nível III (avançado), no biénio 2023/25. O PES promove a aquisição de competências pessoais e socio emocionais

“Olhar o presente, construir o futuro”

fundamentais para o desenvolvimento de atitudes que permitem a adoção de comportamentos saudáveis pelos jovens, ou seja, a Literacia em saúde dos alunos. Fomenta, ainda, o espírito de equipa/colaboração, a partilha e articulação entre diferentes professores, níveis de ensino, grupos disciplinares/departamentos, clubes/projetos e serviços (como a biblioteca escolar) e encarregados de educação (cf., Relatório de Avaliação Final 2022/2023_Projeto Educação para a Saúde).

O Projeto Marka, é um projeto de inclusão e inovação curricular e pedagógica, e concretiza-se nos processos de ensino-aprendizagem, por exemplo, com recurso a suportes tecnológicos que incrementam a autonomia dos alunos, a pesquisa orientada, a criatividade, o pensamento crítico e a comunicação de ideias. Efetiva-se também na contextualização do currículo, integrando o património local e as vivências dos alunos, recorrendo a parcerias com instituições locais, contribuindo, assim, para a criação de um currículo identitário do agrupamento. Este projeto promove o trabalho colaborativo dos docentes, entre diferentes ciclos de ensino e diferentes disciplinas e centra-se na articulação entre disciplinas de cariz científico e disciplinas artísticas, onde os alunos podem expressar o seu conhecimento de forma mais intencional e fundamentada. Este ano foi alargado a um maior número de anos de escolaridade e disciplinas.

O projeto encontra-se em fase de internacionalização, propondo aos seus parceiros internacionais o seguimento de uma metodologia semelhante de forma a apropriarem o património local no currículo de cada país. Em colaboração com todos os participantes pretende-se criar uma App do projeto, onde serão apresentados vários percursos que evidenciam a importância do património local e que pode ser usada como ferramenta pedagógica. Em parceria com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, está-se a criar um guia metodológico, onde se explana a metodologia Marka, mostrando o carácter de alta transferibilidade e sustentabilidade do projeto. Este projeto tem sido apresentado em vários congressos nacionais e internacionais.

Considera-se que o projeto Marka é a expressão do preconizado no projeto de autonomia e flexibilidade curricular, nomeadamente, porque “visa a promoção de melhores aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências de nível mais elevado, assumindo a centralidade das escolas, dos seus alunos e professores, e permitindo a gestão do currículo de forma flexível e contextualizada, reconhecendo que o exercício efetivo de autonomia em educação só é plenamente garantido se o objeto dessa autonomia for o currículo”. Integra-se no artigo 19.º, do decreto-Lei n.º55/2018, pela “a) valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local; b) aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos”.

Na avaliação do projeto realizada pelos alunos que estiveram envolvidos no ano letivo anterior, destacam-se como pontos positivos as saídas de campo/workshops realizados; a experiência, convívio e aprendizagem, realizada em

“Olhar o presente, construir o futuro”

ambientes informais e fora de sala de aula; o trabalho de grupo e criação de infográficos/pósteres sobre os temas em estudo.

O reforço da comunicação escola/família, através de iniciativas no âmbito do envolvimento parental, a dimensão europeia da educação, com o projeto Euro escola, a educação para a cidadania, com o programa Parlamento dos Jovens, também têm contribuído para potenciar os resultados sociais. A participação das crianças e alunos na vida escolar é fomentada desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, através da dinamização de diversos projetos internos e de âmbito nacional que proporcionam a assunção de responsabilidades e do espírito de colaboração e partilha.

Os alunos estão representados no Conselho Geral, na Equipa de Autoavaliação e nos Conselhos de Turma, participando na elaboração e avaliação dos respetivos planos de trabalho. Pontualmente são ouvidos também nas assembleias de delegados de turma pelo diretor e nas assembleias de alunos pelo diretor/docente titular de turma. As reuniões da associação de estudantes com a direção têm constituído momentos de auscultação dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário sobre a atividade escolar, nomeadamente sobre o regulamento interno, o projeto educativo e o plano anual de atividades.

Este acompanhamento, monitorização e divulgação também é implementado no que diz respeito ao trabalho desenvolvido pela EMAEI.

1.2.1. Cumprimento das regras e disciplina

A existência de um clima de escola seguro e de um ambiente educativo favorável às aprendizagens é reconhecida por um elevado número de elementos da comunidade educativa (cf. Relatório de Avaliação Estatística 20/21- Inquéritos de Satisfação, <https://www.aeccb.pt/autoavaliacao-2/>). Para alcançar esse propósito, adota-se uma ação vigilante e rigorosa no cumprimento das normas da escola por parte dos professores, funcionários e Direção, além de uma gestão eficiente e pronta das ocorrências disciplinares, mediada principalmente pelos professores titulares/ diretores de turma, atuando de forma pronta e eficaz em articulação com o Gabinete Cidadão + e Direção, informando e envolvendo os pais/EE na resolução dos incidentes. As ocorrências disciplinares mais graves são encaminhadas à Direção, a partir da qual se inicia o processo de tomada de decisão e aplicação de medidas corretivas e/ou sancionatórias, sempre com a audição dos alunos e dos pais/EE do aluno. Os dados que a seguir se apresentam resultam de uma análise documental - participações/ocorrências disciplinares, em suporte papel, que chegaram ao Gabinete Cidadão + da EBJB e da ESCCB e, no caso do primeiro ciclo, da informação enviada pela coordenadora de ciclo. A percentagem apresentada tem como base o número total de ocorrências e não de alunos.

“Olhar o presente, construir o futuro”

GRÁFICO 8. Número de ocorrências disciplinares por ciclo de ao longo dos três períodos.

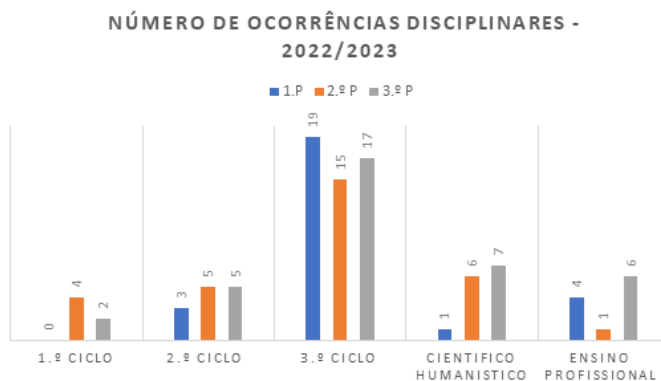


TABELA 3. Percentagem total de participações de ocorrências por ciclo.

PARTICIPAÇÕES DE OCORRÊNCIAS DISCIPLINARES	
Ciclos	Percentagem
1.º ciclo	6,3%
2.º ciclo	13,7%
3.º ciclo	53,7%
Cientifico-humanístico	14,7%
Ensino profissional	11,6%

Quanto ao local da ocorrência, a maioria das ocorrências aconteceu em contexto de sala de aula, situação que deve ser analisada e criados mecanismos de prevenção de situações de indisciplina.

GRÁFICO 9. Percentagem de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula e fora da sala de aula.



Da análise de conteúdo efetuada aos registos de ocorrência verifica-se que as situações de indisciplina em contexto de sala de aula, são causadas, principalmente, por problemas comportamentais que revelam desrespeito pelo professor e/ou condutas desajustadas à sala de aula.

O Gabinete Cidadão + procurou fazer face aos problemas disciplinares da escola intervindo, essencialmente no acolhimento, diálogo e orientação de alunos a quem foi dada ordem de saída da sala de aula. Também recebeu, por terem vários registos de ocorrência na plataforma inovar, alunos para fazerem uma reflexão acerca do seu comportamento e, conseqüentemente, melhorarem as suas atitudes.

1.3. Reconhecimento da Comunidade

1.3.1. Valorização dos sucessos dos alunos

Os bons desempenhos e os sucessos dos alunos são valorizados através da realização de exposições e cerimónias públicas, com a divulgação de trabalhos e o reconhecimento no âmbito do Quadro de Mérito. A adesão a concursos e projetos em diferentes áreas do saber e a atribuição pública de prémios aos alunos pelo reconhecimento do mérito (p. ex., Gala da Educação e “Selos Escola Amiga da Criança”) concorrem para a valorização do seu sucesso e contribuem para a promoção do Agrupamento junto dos pais e da comunidade local. A tabela seguinte apresenta a evolução do número de alunos contemplados com os prémios de Valor, Excelência e Mérito, uma das formas do AECCB valorizar ações de sucesso.

TABELA 4. Evolução do número de alunos do AECCB de Quadro de Valor, Excelência e Mérito.

Ano	2020/2021			2021/2022			2022/2023		
	Nº alunos que frequentaram	Nº alunos Quadro Excelência	Nº alunos Quadro de valor	Nº alunos que frequentaram	Nº alunos Quadro Excelência	Nº alunos Quadro de valor	Nº alunos que frequentaram	Nº alunos Quadro Excelência	Nº alunos quadro de valor
4º	201	55	*	206	84	*	215	83	*
5º	283	106	11	261	28	4	249	63	35
6º	294	103	0	280	51	1	265	55	11
7º	307	69	0	282	31	12	297	25	1
8º	307	63	30	310	33	32	292	30	15
9º	306	52	26	305	32	7	312	37	38
10º	327	47	0	399	58	2	394	55	18
11º	350	83	4	301	56	8	363	80	21
12º	316	170	0	354	111	7	301	97	17
C. Prof.	102	3	1	105	7	1	108	12	5

* não está previsto a atribuição de prémio de valor.

A participação dos alunos em clubes e projetos (Clube de Ciência Viva, Clube de História, Clube de Guitarra Clássica, Clube de Leitura, Clube de Línguas, Clube de Robótica, Clube de meditação, Projeto Erasmus+, Projeto eTwinning, Projeto GIVE, Projeto Hypatiamat, Projeto “Ver e Ler” – Biblioteca Escolar, Projeto + de N(v)ÓS,...), em concursos nacionais e internacionais (Campeonatos Escolares SuperTmatik, Olimpíadas, Pense Indústria i4.0/ Projeto F1 In Schools, ...), em eventos locais e internacionais (Programa “Heróis pelo oceano”, Programa Erasmus+_ Projeto Climate Changes,...), constituem, simultaneamente, um incentivo e um reconhecimento dos bons desempenhos.

O AECCB foi, este ano letivo, distinguido e agraciado com atribuição pública de prémios/galardões em diversas áreas que procuraram promover novas competências nos alunos, concorrem para a valorização do seu sucesso e contribuem para a promoção da Escola junto dos alunos, encarregados de educação e da comunidade local, nomeadamente:

- O European Quality Label, um galardão que atribuído aos projetos eTwinning de alta qualidade, pelo trabalho desenvolvido no projeto "+DEMOCRACIA PARTICIPATIVA, +CIDADANIA ATIVA";

“Olhar o presente, construir o futuro”

- “Selo de Escola eTwinning” 2023-2024;
- “Selo Escola Milage Aprender +”, o qual distingue os Agrupamentos de Escolas que demonstram um forte compromisso na promoção de ambientes de aprendizagens inovadores com recurso à App Milage Aprender+;
- Prémio nacional por ter participado no programa "Eusoudigital", um programa que permitiu capacitar 43 séniores para as novas tecnologias e teve o apoio do Curso Profissional de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos;
- Prémio **“Eu Sou Europeu”**, uma iniciativa promovida pela Representação da Comissão Europeia em Portugal e do Parlamento Europeu - Gabinete em Portugal;
- Selo “Escola Sem Bullying | Escola Sem Violência”;
- Selo “Gandhi-Educação para a Cidadania”, entre outros.

Os projetos e atividades desenvolvidos são divulgados na revista do Agrupamento, “Camilo em Ação”, no Boletim da Educação_ Portal da Educação de V.N. Famalicão, nos jornais locais e nas redes sociais (Facebook e Instagram).

Os projetos e atividades desenvolvidos são divulgados na revista do Agrupamento, “Camilo em Ação”, no Boletim da Educação_ Portal da Educação de V.N. Famalicão, nos jornais locais e nas redes sociais (Facebook e Instagram).

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

As atas das reuniões dos Conselhos de Turma de avaliação e intercalares, dos Departamentos, dos Subdepartamentos e do Conselho Pedagógico; os registos de avaliação da plataforma informática Inovar Alunos e a disponibilidade, na página eletrónica do AECCB (<https://www.aeccb.pt/>), das planificações das disciplinas e dos critérios de avaliação do agrupamento, são exemplos onde estão espelhados os procedimentos de monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens.

O trabalho colaborativo entre docentes é assegurado pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e revela-se na definição de instrumentos de avaliação e sua aplicação, na partilha e reflexão de boas práticas científicas e pedagógicas, na criação e divulgação de materiais e recursos didáticos e na reflexão sobre as atividades desenvolvidas, os resultados alcançados (cf. Planos de Melhoria Sucesso Académico 1.º e 2.º períodos) e os conteúdos lecionados (cf. Atas de subdepartamento). A mobilização dos docentes para a reflexão e discussão acerca das práticas de avaliação pedagógica, com consequências na reformulação dos documentos orientadores e na diversificação dos processos de recolha de informação, a par do trabalho colaborativo neste âmbito, tem produzido efeitos positivos na avaliação das aprendizagens. A aplicação de matrizes, rubricas e instrumentos de avaliação comuns ou elaborados de forma colaborativa, correspondem a procedimentos que permitem aferir, em parte, o processo de avaliação das aprendizagens.

“Olhar o presente, construir o futuro”

O Agrupamento implementa, ainda, mecanismos de supervisão em contexto de sala de aula como forma de desenvolvimento pessoal e profissional, através do projeto OPMUSA (supervisão entre pares). Desse modo implementa-se uma estrutura de supervisão pedagógica assente na multidisciplinaridade e no propósito da melhoria pedagógica que promove a colaboração profissional mais articulada entre professores de diferentes grupos disciplinares e de ciclos de escolaridade próximos, o que permite identificar eixos de melhoria pedagógica, emergentes das observações de pares (cf., SÍNTESE E REFLEXÕES SOBRE OS CICLOS DE OBSERVAÇÕES, Ana Mouraz | Ana Cristina Torres | Daniela Pinto _julho de 2022). Consequência dos constrangimentos associados à situação pandémica, o número de docentes envolvidos diminuiu significativamente, tendência que se inverteu este ano letivo como se pode observar na tabela abaixo.

TABELA 5. Evolução do número de docentes envolvidos em mecanismos de supervisão em contexto de sala de aula (OPMUSA)

Evolução do número de professores que se voluntariaram para a observação de aulas.							
2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21*	2021/22*	2022/23
24	36	59	37	59	6	12	72

* Anos da pandemia (ensino a distância)

2.2. Ensino, aprendizagem e avaliação

A coerência entre o ensino e a avaliação é garantida através da articulação das diferentes modalidades de avaliação, assentes em critérios de avaliação, que são do conhecimento dos alunos e encarregados de educação. Os critérios de avaliação do agrupamento (CAA), ajustados às novas exigências pedagógicas, têm por referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais(AE), integrando descritores de desempenho, em consonância com aqueles documentos. Os CAA, resultado de um processo de auscultação de todos os intervenientes, alunos, docentes e pais/encarregados de educação, constituem-se como um documento ao serviço das aprendizagens que se sustenta em premissas fundamentais como o rigor, a clareza e a utilidade.

Nos subdepartamentos são implementadas as diferentes modalidades de avaliação, aplicando instrumentos diversificados (p. ex., testes, questões de aula, apresentações, exposição oral argumentativa, ensaio, trabalho de grupo, relatórios, grelhas de observação) ajustados às finalidades e aos contextos das disciplinas e à operacionalização dos CAA. De realçar, no entanto, que a avaliação formativa, sustentada por um feedback contínuo e de qualidade, é assumida no AECCB como a modalidade de avaliação primordial, contribuindo para a regulação do processo de ensino e de aprendizagem, ao mesmo tempo que consciencializa os alunos para as suas dificuldades e para as suas capacidades, implicando-os na melhoria do seu sucesso educativo. Está integrada nos processos de ensino e aprendizagem (é contínua), resulta das interações que se estabelecem entre alunos-professores, professores-alunos e alunos-alunos (p. ex., avaliação pelos pares/heteroavaliação), está associada a formas de regulação e de autorregulação, através do feedback, é criterial e ipsativa.No contexto da autoavaliação,

“Olhar o presente, construir o futuro”

as rubricas de avaliação são ferramentas simples que possibilitam feedback imediato, pois permitem ao aluno (e ao professor) uma tomada de consciência da qualidade das aprendizagens realizadas, bem como a identificação do caminho que deve ser percorrido, daí a disseminação da sua utilização. (cf. atas de Conselhos de Turma de Avaliação, analisadas pela equipa de acompanhamento dos critérios de avaliação_ ACA). Sugere-se que o “Fórum Critérios de Avaliação do Agrupamento” plataforma TEAMS continue ativo para o esclarecimento de dúvidas e partilha de materiais, reflexões e práticas.

As atividades experimentais estão generalizadas desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. As estratégias de ensino e aprendizagem promovem a autonomia, o espírito crítico e a resolução de problemas. A metodologia de trabalho de projeto é evidente, por exemplo, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e no trabalho em DAC, onde são desenvolvidos projetos e atividades que articulam diversas áreas do saber, promovem espaços de mudança e um clima propiciador da aprendizagem e inovação. As práticas de articulação curricular têm sido progressivamente robustecidas, fruto da implementação dos domínios de autonomia curricular e da abordagem transversal da Educação para a Cidadania.

2.2.1. Equidade e Inclusão

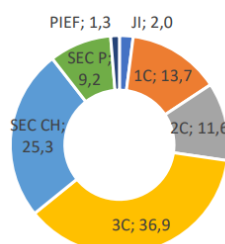
O Agrupamento implementa medidas multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelam ajustadas à aprendizagem e à inclusão dos alunos, assegurando a igualdade de oportunidades, a prevenção do insucesso e do abandono escolar.

TABELA 6. Número de alunos sinalizados para medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão no AECCB

Alunos sinalizados por ciclo				
	Sinalizações	% por ciclo	Total alunos	% do total
J1	25	2,0	268	9,3
1C	169	13,7	838	20,2
2C	143	11,6	535	26,7
3C	455	36,9	940	48,4
SEC CH	312	25,3	1116	28,0
SEC P	114	9,2	342	33,3
PIEF	16	1,3	17	94,1
Total	1234	100	4056	

Observa-se que 30,4% dos alunos do agrupamento foram sinalizados, ou seja, 1234 alunos (Tabela 6)

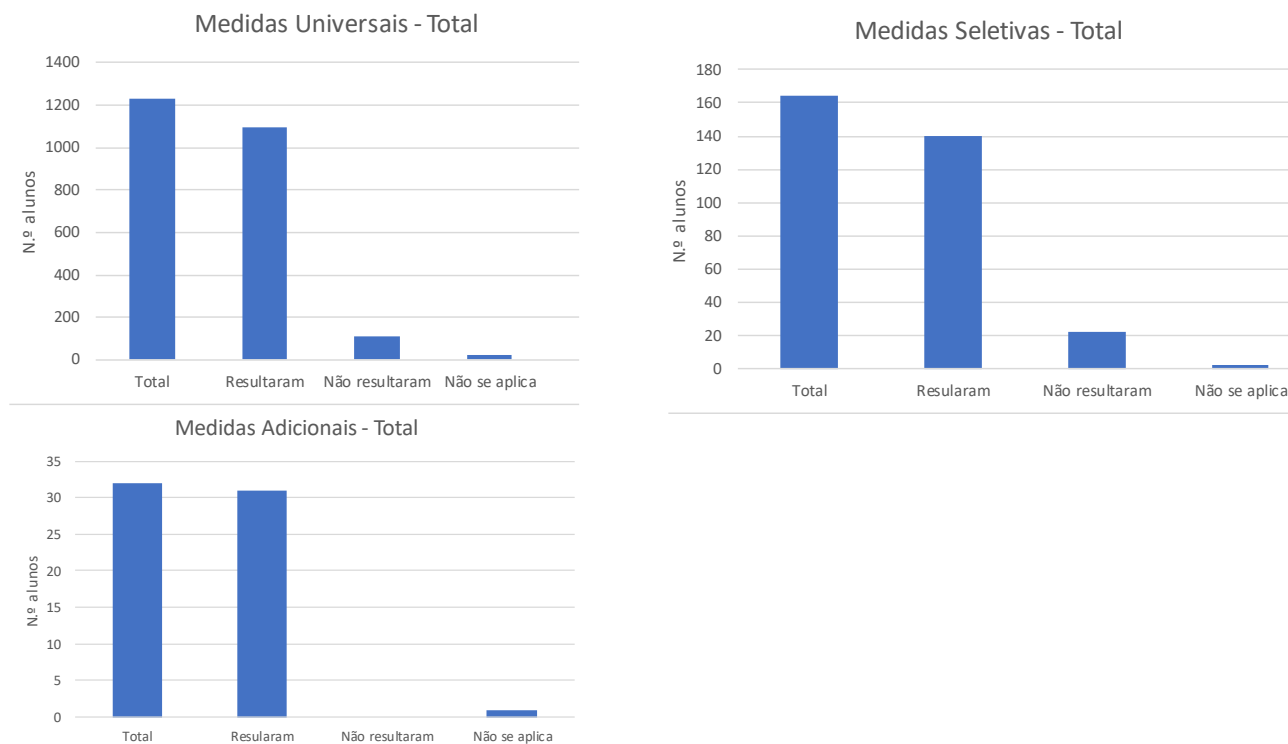
FIGURA 1. Percentagem de alunos sinalizados por ciclo.



“Olhar o presente, construir o futuro”

A maioria dos alunos sinalizados pertence ao 3.º ciclo (36,9%) e ao curso científico humanístico do ensino secundário (25,3%) (figura 1).

Gráfico 8. Impacto das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão Universais, Seletivas e Adicionais



A educação inclusiva é um processo contínuo e o compromisso em superar os vários desafios pode conduzir a uma sociedade mais inclusiva e acolhedora para todos os cidadãos. Perante os resultados apresentados, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas e implementadas, no geral, revelaram-se adequadas e eficazes, tendo um impacto francamente positivo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O número muito significativo de alunos cujas medidas implementadas resultaram corrobora a eficácia das mesmas.

Considera-se relevante que, no futuro, se:

- implemente a criação de espaços e tempos de reflexão /ação, envolvendo docentes de diferentes grupos disciplinares e ou equipas educativas que permitam a apropriação dos princípios orientadores de uma educação inclusiva.
- intensifique o desenvolvimento de Formação no âmbito da Educação Inclusiva para os docentes, não docentes e pais e encarregados de educação.” (cf. Relatório de Avaliação Final 2022/2023 Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva EMAEI).

As medidas de apoio, que funcionam em horário próprio, compatível com o horário da turma e dos alunos envolvidos, constituem respostas educativas que o agrupamento tem disponíveis para todos os alunos que delas necessitam, com vista a promover a participação e a melhoria das aprendizagens, bem como o desenvolvimento

“Olhar o presente, construir o futuro”

peçoal , interpessoal e de intervenção social. São medidas de apoio, entre outras, a intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos, materializada, por exemplo, nos apoios educativos direcionados especificamente para superação de dificuldades em disciplinas com maior taxa de insucesso; as aulas de preparação para exame/provas finais; as coadjuvações em sala de aula, ou fora dela; a sala/centro de estudos, as atividades de complemento curricular, designadamente clubes e projetos; o apoio tutorial; o apoio tutorial específico; as atividade de ensino específico da língua portuguesa para alunos oriundos de países estrangeiros e o apoio a alunos através da Ação Socia Escolar.

2.3. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

As ações desenvolvidas potenciam a melhoria das aprendizagens e o bem-estar das crianças e alunos. Salienta-se o trabalho desenvolvido na prevenção dos comportamentos de risco, na promoção do bem-estar pessoal e social, assim como a informação e orientação escolar e profissional dos alunos e as parcerias estabelecidas. Sublinham-se as iniciativas no âmbito do PES e do SPO e as distinções com os Selos Escola Saudável e “SaudavelMente” da Ordem dos Psicólogos (cf., Relatório Final de Atividades 2021/2022_SPO) e da Bandeira Eco Escolas.

De destacar que o Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco:

- faz parte do Programa Escolas Ubuntu, uma das ações previstas no Plano 21/23 Escola +, programa de desenvolvimento de competências sociais e emocionais (Eixo “Ensinar e Aprender”, Domínio de atuação “+Inclusão e Bem-estar”, Ação Específica 1.6.2 - Programa para competências sociais e emocionais). Num primeiro nível, o programa promove competências focadas no indivíduo (Autoconhecimento, Autoconfiança e Resiliência) e, num segundo nível, competências socio-emocionais / relacionais (Empatia e Serviço). Emerge a necessidade, após os primeiros passos para a valorização da *“ética do cuidado, da liderança servidora e a construção de pontes”*, de alargar o programa a todos os níveis de ensino e desse modo aumentar o número de alunos envolvidos.

- é escola UAARE (Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola) o que o compromete no esforço de conciliar, com sucesso, a atividade escolar com a prática desportiva de alunos/atletas do ensino básico e secundário enquadrados no regime de alto rendimento, seleções nacionais ou de elevado potencial desportivo.

A Sala de Estudo Aprender Mais (SEAM), criada no âmbito UAARE, é um espaço adaptado ao desenvolvimento de competências do perfil dos alunos, através da personalização da aprendizagem, integrada com as competências específicas do aluno-atleta. É um ambiente onde se promove a aprendizagem de pares, a colaboração, a comunicação, a autorregulação e o bem-estar dos alunos. O trabalho na SEAM é articulado com o Conselho de Turma.

- Implementa Apoio Tutorial Específico (A.T.E.), uma das ações previstas no Plano 21/23 Escola+ (Eixo “Ensinar e Aprender”, Domínio de atuação “+Inclusão e Bem-estar”, Ação Específica 1.6.1 – Apoio tutorial específico). A medida de Apoio Tutorial Específico visa a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e,

“Olhar o presente, construir o futuro”

consequentemente, a promoção do sucesso educativo. Os alunos são impulsionados a definir ativamente objetivos, decidir sobre estratégias apropriadas, planear o seu tempo, organizar e priorizar materiais e informação, a mudar de abordagem de forma flexível, a monitorizar a sua própria aprendizagem e fazer os ajustes necessários em novas situações de aprendizagem. O trabalho desenvolvido pode considerar-se satisfatório tendo em conta o número de alunos a frequentar A.T.E. que foi aprovado/transitou. (cf. Relatório de Avaliação Final 2022/2023 Apoio Tutorial Específico).

- foi reconhecido pelo quarto ano consecutivo, pela ABAE – Eco Escolas, com a atribuição da menção Eco Agrupamento, pelo esforço e empenho realizado por todas as suas escolas que receberam a Bandeira Verde. Este é um símbolo de desenvolvimento sustentável e desenvolvimento das relações interpessoais e trabalho colaborativo entre as diferentes escolas, o que potencia e facilita a divulgação e maior consciencialização de práticas ambientais por parte da comunidade envolvente. Este título só foi possível graças ao envolvimento de toda a comunidade educativa: alunos, auxiliares, técnicos e professores; Associações de Pais e Encarregados de Educação; Câmara Municipal, particularmente pelo Gabinete de Sensibilização Ambiental e os demais que se envolveram e participaram para tornar o Agrupamento mais sustentável para o futuro. De salientar que a Escola E.B. 2,3 Júlio Brandão, foi distinguida com o 1º prémio do concurso "Biodiversidade - preservar e regenerar" com a realização de hotéis de insetos, contribuindo para a educação ambiental e sustentabilidade do planeta. (cf., https://ecoescolas.abae.pt/our_news/biodiversidade-preservar-e-regenerar-escolas-premiadas-2022-2023/?fbclid=IwAR2qLQ46xmzjksrzXLJTW7eYhufjo10Xw4_Z6rMG3lZlDyJVx2LSkY6fZl).

De salientar, por último, a grande dinâmica da Equipa de Internacionalização de Projetos que tem como missão:

- * Fomentar a participação do Agrupamento em projetos internacionais
- * Aumentar o impacto dos clubes e projetos internacionais no Agrupamento
- * Diversificar a rede de parceiros internacionais do Agrupamento

RECOMENDAÇÕES

Face ao exposto, a EAA recomenda:

- continuar a aprofundar os mecanismos de articulação entre os diferentes processos de autoavaliação, para construir um modelo mais integrador da avaliação do Agrupamento;
- integrar no PAA atividades propostas pelos alunos;
- incentivar os departamentos e subdepartamentos a desenvolverem atividades que promovam a articulação vertical e horizontal do currículo;
- sensibilizar os docentes para a necessidade de promoverem mais momentos de autorregulação e de autoavaliação das aprendizagens em contexto de sala e aula;
- consolidar as práticas de envolver os alunos na avaliação das atividades como membros de todo o processo;
- reforçar a divulgação, nas várias estruturas intermédias, do funcionamento e funções do Gabinete Cidadão +;
- incrementar as dinâmicas promotoras da disciplina e do clima de bem-estar social (intervenção do Ubuntu e Mais Vale Prevenir).
- criar/atualizar, em assembleia de delegados, um código de conduta para a escola/turma.
- criar um clube de Voluntariado – Jovens promotores da disciplina (alunos do secundário – certificado);
- melhorar o canal de comunicação entre o professor do Gabinete Cidadão + e o diretor de turma de forma a tomar conhecimento das medidas adotadas e seus efeitos na melhoria do comportamento;
- criação de um sistema de monitorização das ocorrências mais eficiente;
- aumentar a frequência de reuniões entre os elementos da Equipa do Gabinete Cidadão+ e com outras estruturas (ex. SPO, Mais Vale Prevenir, UBUNTU; CPCJ, ...) para articulação de procedimentos e estabelecimento de indicadores para a monitorização e avaliação da eficácia das estratégias implementadas.

Vila Nova de Famalicão, 25 outubro 2023

